



www.mgrupo.net

Mãozona artificial

Quando se fala que a economia brasileira ainda é uma das mais fechadas do mundo, parece exagero. Não é. Uma série de regulamentos, normas e medidas do gênero nos "protege" da concorrência externa. Claro que precisamos de proteção em alguns setores até mesmo para que possam se desenvolver e, em etapa posterior, contar com condições para disputar em igualdade – ou pelo menos não tão em desvantagem – com outros países um naco do comércio internacional. Acima de tudo, porém, o que precisamos é elevar nossa competitividade para ficarmos em situação melhor para competir. E essa competitividade, sabemos, virá depois de reformas internas no país, com redução de custos e melhora da qualificação.

Portanto, fica difícil entender a ideia do governo federal de ampliar o programa de compras governamentais, dotando-o de maior estímulo à indústria nacional. A ideia do Planalto é estender a produtos fabricados no Brasil a política de margem de preferência, que autoriza gastos até 25% maiores para bens produzidos no país, em detrimento dos importados.

A indústria nacional não precisa da mãozinha (ou mãozona?) da União para ser beneficiada em processos de concorrência. Se tiver condições semelhantes à de seus concorrentes do Exterior – impostos, infraestrutura, menos burocracia, energia cara, entre outros obstáculos – terá, sim, como ir além. E o governo não precisará pagar mais para determinado bem nacional.

É só começar a reforma aqui mesmo e deixar o ambiente de negócios fluir como deveria ser sempre. Sem artifícios.



Sem pai?

Com apenas um ano e meio à frente da Oi, o gatúcho Francisco Valim (foto) não é mais o presidente do grupo. O novo CEO é José Mauro Cunha, que se licenciou do cargo de presidente do conselho de administração. A saída do executivo seria consequência do resultado abaixo do esperado da operadora no ano passado. Com isso, azedou a relação de Valim com alguns acionistas.

Em relatório, o Merrill Lynch classificou, porém, a informação como "surpreendente", pois a recuperação da companhia ainda está em estágio inicial. E um analista de mercado, segundo o qual Valim é "bem visto por investidores", argumentou que, com o afastamento, o plano de mudanças na Oi "fica sem pai".

A projeção da empresa é ter fechado 2012 com

R\$ 28,9 bilhões

de receita líquida, R\$ 8,8 bilhões de geração de caixa e R\$ 6 bilhões em investimentos.



Informe Econômico

EUA de olho no Brasil emergente



ROUSSEFF/WHITNEY

Ficou evidente ontem, na cerimônia de assinatura do contrato de locação do prédio que irá abrigar o consulado norte-americano em Porto Alegre, que a intenção prioritária do governo de Barack Obama não é a concessão de vistos, mas intensificar as relações comerciais com o Brasil, especialmente com os Estados que irão abrigar as novas sedes, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

Aos olhos dos americanos, o país "está emergindo de forma importante" e os setores industrial, siderúrgico e agrícola são as principais áreas de interesse de futuros negócios, ressaltou o embaixador Thomas Shannon (ao centro na foto).

O presidente da Fiergs, Heitor Müller, considera que a reabertura do consulado na capital gaúcha "tem

dimensão muito maior" do que a emissão de vistos e que a base servirá para ampliar negócios e recolocar os EUA como o principal destino das exportações. Mas classifica como fundamental que a cidade conte com voos diretos aos Estados Unidos.

– Já estamos tratando a questão, a maior dificuldade atual. É importante facilitar o trânsito de americanos e gaúchos entre os dois países, como ocorreu com os países da Europa após a chegada da TAP.

Para o presidente da Farsul, Carlos Spertotto, o consulado será um polo de decisões e de aproximação do Estado com os EUA, não só nas áreas diplomática e de turismo, mas especialmente comercial.

– Teremos a oportunidade de acolher delegações e discutir negócios com fundamento, sem criar um quadro de divagações.



FESTIVAL

BBB

BOA BOM BÔNITO BARATO

PANAMBRA

Aproveite as ofertas líderes da semana.

FOX 1.0

A partir de **R\$ 29.190,**

TAXA 0%

AMAROK HIGHLINE 4X4 AUTOMÁTICA*

BÔNUS DE R\$ 6.000, + TAXA 0,99% a.m.




PRONTA-ENTREGA! PREÇO E IPI 2012* 30% DE ENTRADA E SALDO EM JUNHO*

EXCESSO DE VELOCIDADE NÃO É LEGAL.

PANAMBRA A CASA DA AMAROK

AZENHA | Av. Azenha, 85 - 3218.1800 - ZONA SUL | Av. Cavalhada, 4611 - 3247.8100 BENTO GONÇALVES - CAXIAS DO SUL - PELOTAS

www.vv.com.br. Promoção válida até 31/01/2013 ou enquanto durarem os estoques nas concessionárias Panambra, para veículos com pintura básica e custo de frete incluso. Fox 1.0 (cód. 5231R4), totalflex, MY 12/13, a partir de R\$ 29.190,00, taxa zero, 50% de entrada e saldo em 12x. Modulos a pronta-entrega conforme estoque das lojas. 2. O IPI 2012 é válido somente para os carros faturados em 2012. 3. Plano Programado Panambra (Banco Volkswagen): 30% de entrada mais 4 parcelas de R\$ 99,00 e saldo em até 44x a partir de junho de 2013. 4. Na compra de uma Amarok Highline AT, com taxa subsidiada pela Volkswagen oferecida atualmente (0,99% a.m.) e o bônus de R\$ 6.000,00. Despesas de registro eletrônico das operações não inclusas no cálculo da prestação e do CET. Crédito sujeito à aprovação. Ouvidoria: 0800 701 2834. Acesso para pessoas com deficiência auditiva e de fala: 0800 770 1935. SAC: 0800 770 1926. Para mais informações ou outras condições de financiamento, consulte uma concessionária Panambra. Imagens meramente ilustrativas.

Do Leitor

Os leitores Ricardo Tolentino, Maurício Moraes de Azevedo e Tito Alberto Gobbato escreveram sobre recentes notícias publicadas pelo Informe.

Tolentino comentou a posição do empresário Paulo Vellinho a respeito da polêmica de um novo aeroporto que inviabilizaria o Salgado Filho: "Complementando a carta do sr. Paulo Vellinho, como entender também a construção das pontes do Guaíba e Laguna feitas no local mais longo? Pena a minha 'ignorância' não deixar eu compreender isto!

Azevedo também se referiu à opinião de Vellinho: "Fiquei deveras satisfeito ao ler em sua página o resumo, mas não menos oportuno, texto escrito pelo sr. Paulo Vellinho abordando o tema do Aeroporto Salgado Filho e o necessário prolongamento da atual pista. Não há o que acrescentar ao texto a não ser uma sugestão aos futuros gestores: ao fechar definitivamente o nosso aeroporto, que pelo menos digam: obrigado, Salgado Filho.

Gobbato comentou a notícia Perda de mercado: Confesso que nunca abordei em ZH – por desatenção – o fato absurdo de o salário mínimo no Rio Grande do Sul ser diferente, ou melhor, maior do que em outros Estados, uma imbecilidade política. Deste jeito, o Estado continuará na lanterna e só sairá desta posição quando se convencer a produzir o que realmente pode produzir. A fábrica de celulose de Guaíba é um exemplo, pois depende da madeira obtida no próprio Rio Grande do Sul. Se os "couros" – as peles curtidas – de nossos frigoríficos não fossem exportados, mas aproveitados aqui, os calçadistas gaúchos não teriam tanta concorrência com os calçados estrangeiros fabricados com couros sul-rio-grandenses exportados. E depois reclamam."



Incentivo

A Sogipa foi uma das primeiras instituições a aprovar projeto na nova lei de incentivo ao esporte do Estado. Com três medalhas olímpicas em Pequim e Londres, o clube foi autorizado a captar R\$ 613,3 mil com empresas privadas, para preparação de atletas aos jogos de 2016. E a negociação está avançada para captar 100% dos recursos com empresa de telecomunicações, com anúncio nos próximos dias.

DILBERT – Scott Adams

